

TRIBUNA Livre

28
JANEIRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

CURIOSIDADES LITERÁRIAS

Homenagem a Sá de Miranda em Amares

N. da R. Vamos transcrever um artigo acabado de publicar no jornal de Coimbra «O Despertar». Interessante que ele fornece elementos sobre a inauguração do monumento que entre nós ainda não foram dados à publicidade e até pública uma foto da maquete que já está nesta Vila, juntamente com o busto, mas sem conhecimento público.

Esta semana foi lavrado o contrato para adjudicação da obra a qual deve começar em breves dias.

Vai ser solenemente inaugurado em Amares, no próximo mês de Junho, um busto (de bronze) consagrando a nobre figura de Fran-

cisco de Sá Miranda, cuja memória é muito venerada naquela região. O insigne poeta faleceu nas proximidades da referida vila (na Quinta da Tapada) em 1558. É extremamente louvável a iniciativa.

Ao município de Amares, e a todos quantos cooperam em tão justa e expressiva homenagem, envio as minhas melhores saudações.

Coimbra, terra natal de tão grandioso vulto literário, resolveu, há bastante tempo, erigir-lhe um busto, tendo o Município encarregado um hábil artista conimbricense de executar o respectivo projecto, que se encontra há muito concluído, à espera duma resolução definitiva.

Passou-se o ano de 1958, em que se completaram quatro séculos sobre a morte do poeta sem que na cidade se praticasse qualquer acto de relevo, a assinalar a solene data. Poderia alegar-se que se ignorava o dia e o mês do falecimento; mas, quanto ao ano, não havia dúvidas, nem divergências entre os biógrafos.

É sempre tempo para se

Continua na 5.ª página

O respeito que se deve ter ao pai e à mãe

Nenhum homem civilizado deve ignorar que o Pai e a Mãe são dois seres aos quais se deve o máximo respeito, a mais

Director de Urbanização

Voltou a estar entre nós o sr. Director da Urbanização do Distrito a tomar conhecimento de algumas aspirações locais e a resolver assuntos da maior importância.

Interessante verificar-se que todas estas diligências são feitas em virtude do sr. Ministro das Obras Públicas ter ordenado que o estudo e satisfação dos casos de Amares tenham prioridade sobre os demais e que se tome conhecimento de todas as necessidades que se prendem com a urbanização da Vila de maneira a resolvê-las definitivamente.

O CHEFE DO DISTRITO

em visita ao nosso concelho

Na passada sexta feira esteve entre nós o senhor Conde de Abranches, ilustre Governador Civil do Distrito, que veio inteirar-se junto da Câmara e dos Presidentes das Juntas de Freguesia, das necessidades mais instantes dos meus rurais.

Depois da troca de impressões o ilustre visitante fez entrega aos Presidentes das Juntas de Freguesia dos subsídios atribuídos pelo senhor Ministro do Interior para solução de problemas rurais que pedem imediata solução.

Por solicitação das Juntas o sr. dr. António José da Costa, vice-presidente da Câmara, agradeceu as ofertas sendo expedido um telegrama ao Senhor Ministro do Interior a manifestar-lhe o agradecimento de todos pelo que acabava de se passar.

No final o Chefe do Distrito conversou com todos sobre diferentes assuntos recebendo as mais concludentes provas de simpatia dos presentes pela sua acção ao mesmo tempo que pelo sr. presidente da Câmara lhe foi transmitido o regosijo da população do Concelho por ter tido o titular da pasta do Interior entre nós e de quanta admiração e estima aquele membro do Governo despertou entre todos.

profunda estima e o maior amor. E agindo desse modo, o homem não faz senão, de resto, o simplíssimo exemplo de muitos seres considerados por ele inferiores, os quais não necessitam da nossa civilização para rodearem os progenitores de grande carinho e estima.

O amor ao Pai e à Mãe vem do fundo do grande mistério dos primeiros passos da vida e a sua força é tão grande que resiste a todos os ataques do tempo e a todos os dramas da existência... é que amando o Pai e a Mãe, sente-se que a própria vida se venera na pessoa augusta desses dois seres que no-la transmitiram!

Que no-la transmitiram e que no-la preservam, já que, sem o amparo do Pai e o amor da Mãe, depressa a criança se perderia nas mil encruzilhadas da grande incógnita que nasce no berço e

Continua na 6.ª página

MELHORAMENTOS LOCAIS

Um a um, os problemas tratados em Lisboa, junto dos Ministérios, em Outubro, pela nossa Câmara Municipal, vão tendo solução. Na maior parte dos casos eram assuntos que estavam parados, ou mesmo reprovados, por força de uma política que entendia que nada fazendo também não criava sarilhos e, daí, em 10 anos, para obras novas, 7 contos.

Já vieram aprovadas as ruas de Sá de Miranda e Rua Nova e por isso os processos só aguardam que chegue o momento de serem participados.

O reforço pedido para o

O sr. dr. António dos Santos Ferreira abandonou as funções de presidente da Câmara de Vila Verde

Por ter atingido 12 anos no exercício das funções de Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, no passado Domingo, abandonou o cargo o sr. dr. António dos Santos Ferreira, médico distinto, natural do Pico de Regalado, daquele concelho, pertencente a uma família distinta que tem prestado altos serviços à sua terra.

Compreensivo e bom o sr. dr. António Ferreira deixa muitos admiradores da sua obra que se fez sentir principalmente na electrificação do concelho, na construção de estradas e escolas e na ajuda decidida às instituições locais.

Além disso foi ele o principal obreiro para a construção da ponte que liga o concelho de Vila Verde ao de Amares, via começada a servir na passada quarta feira e que traz incalculáveis benefícios aos povos.

No aspecto político revelou-se um dedicado servidor do Regime, atento aos problemas, o que tudo fez com que durante estes 12 anos reinasse a paz e a compreensão no concelho.

A sua vida pública ao contrário de acabar deve recomeçar noutra cargo porquanto faz falta ao seu concelho. Na despedida queremos testemunhar-lhe o nosso apreço e dizer-lhe de quanto admiramos sempre a sua maneira séria de ser e de se conduzir.

monumento a Sá de Miranda baixou para informação e está agora para despacho. O grande problema do concelho que é a electrificação de Bouro foi o primeiro a ser aprovado mas aguarda a comparticipação que se espera este ano fazendo a Câmara os maiores esforços para que o quantitativo inclua todas as freguesias e não somente Dornelas e Goães este ano para no ano seguinte vir para Santa Marta e Bouro.

O abastecimento de águas a Caldelas correu também com celeridade estando já o projecto feito o que faz prever que a comparticipação se não faça demorar.

O último assunto a vir deferido foi a inclusão no plano de fomento da obra a que chamamos a nossa Circunvalação e que é na verdade de grande importância. A arteria sai de junto da casa do Roma, atravessa a estrada do Sertão junto da casa do Marinho e vai à Rotunda da Rua Sá de Miranda. Dali sai uma estrada para Santa Luzia. Da Rotunda sai, dentro do mesmo plano, uma estrada direita à Igreja de Proselo e ao meio uma derivante que um segundo lanço irá à Ponte do Porto. O projecto desta obra foi pedido com urgência e o seu orçamento excede os 600 contos Realizada ela a Rotunda

Continua na 6.ª página

Todos contra Portugal

O País foi sacudido ao iniciar-se esta semana pelo conhecimento de uma notícia alarmante: um grupo de homens de diferentes nacionalidades, entre os quais abundam portugueses e espanhóis, comandados por Henrique Galvão, haviam assaltado o paquete «Santa Maria», dominando a tripulação e apoderando-se dele.

No cimo da intentona o General Delgado e como seu auxiliar o nosso conhecido tenente Queiroga — os homens que deveriam mandar no País segundo as oposições.

Não se podia fazer melhor para revelar instinto inferior, desumano, anti-nacional, loucura em grau elevado. Benefício para os que não são totalmente de má fé e se deixaram enganar, mas tristeza profunda para os portugueses e desprestígio para o seu honrado e dignificado nome,

TRIBUNA AGRÍCOLA

A FERTILIZAÇÃO DA VINHA

Apesar da Lavoura poder dispor, hoje em dia, dos mais aperfeiçoados processos mecânicos, a cultura da vinha continuará, sem dúvida, a ser das que dará ocupação a maior número de braços durante todo o ano. Por isso mesmo é considerada a cultura com maior capacidade para fixar as populações à terra.

De facto, são tantos e variados os trabalhos, desde a profunda mobilização do terreno à instalação de viveiros, às plantações, enxertias, vigilância dos enxertos, descava, fertilização, poda, empa, cava, redra, tratamentos fito-sanitários, amarração dos pampinos, desfolha, vindimas, fabrico de vinho, etc. que, sem contestação, é das culturas que mais mão-de-obra requer.

Dada a importância que a vinha representa na economia nacional, compete aos viticultores, e na sua própria defesa, apetrechar as suas explorações por forma a colher os máximos benefícios, produzindo melhor e mais barato.

Para isso há que evitar o alargamento da cultura a terrenos que não reúnem o mínimo de condições capazes de assegurar colheitas compensadoras, bem como àquelles que obriguem a despesas de instalação incompetíveis com uma exploração económica.

A par da conveniente mobilização é indispensável também utilizar os porta-enxertos que reúnem maior capacidade de adaptação ao terreno, bem como as características de melhor afinidade com enxertos das castas que mais interesse cultivar.

É toda uma série de pormenores que, na verdade, não estão ao alcance da maior parte dos cultivadores e que, hoje em dia, de modo algum devem ser entregues ao acaso, sem se correrem vários prejuízos.

Tudo isto vem a propósito das baixas produções obtidas normalmente pela maior parte dos viticultores e do conseqüente elevado preço de custo por que lhe fica o produto, razão principal da constante crise que asoberba a viticultura nacional.

Evidentemente que o viticultor precisa de actualizar os seus processos, principiando por substituir as vinhas cansadas ou enfraquecidas, cuja cultura já não pode ser compensadora, e cuidar a sério das que possam corresponder aos cuidados e dispêndios que há necessidade de lhes dispensar.

A fim de não perderem os direitos adquiridos devem os interessados requerer a substituição das vinhas velhas à

Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, directamente ou por intermédio dos Grémios da Lavoura.

Entretanto cada um deverá procurar obter a máxima produção dos seus vinhedos, única maneira de poder fazer face aos diversos encargos porquanto, dadas as dificuldades da hora presente, ninguém se deverá permitir desprezar as suas videiras, antes pelo contrário, todos devem procurar baixar o preço do custo produzindo o máximo e, sobretudo, de melhor qualidade.

Ora isso só se consegue aplicando, a par dos devidos amanhos, uma adubação bem equilibrada que, além de contribuir para manter a produção, melhora a qualidade e eleva também o grau alcoólico do vinho.

Uma colheita de 10.000 litros de vinho por hectare, cerca de 4 pipas por milheiro, retira da terra à volta de:

60 a 80 kg de azoto
30 a 50 kg de fósforo
100 a 150 kg de potassa

o que corresponde a:

300 a 500 kg de sulfato de Amónio
170 a 275 kg de superfosfato 18,0%
200 a 300 kg de Cloreto de Potássio

Segundo J. Branas, professor da Escola Nacional de Agricultura, de Montpellier, «a acção das adubações sobre a qualidade e rendimento da vinha está intimamente ligada à carga das cepas, ou seja ao número de varas e de olhos em cada vara com que ficou a videira. Se a adubação não provoca o aumento de rendimento previsto é porque a poda não foi modificada de acordo com a fertilização aplicada e, neste caso, não havendo aumento do número de cachos, o principal efeito da fertilização exerceu-se aumentando o vigor das cepas. Este resultado pouco interessante para o momento, não é contudo de desprezar para o futuro da vinha».

Na verdade, tratando-se de vinhas enfraquecidas, o seu estado melhorará para os anos seguintes, e quando se trata de vinhas em bom estado o viticultor poderá aumentar a carga das videiras e obter no ano imediato um aumento significativo; mas se não se aumenta a carga das videiras, praticando a mesma poda que se fazia antes da adubação, o benefício manifesta-se num aumento de vigor que retarda o envelhecimento das videiras e melhora as suas possibilidades produtivas para os anos seguintes.

O efeito da adubação depende também muito da data do seu emprego e do modo como se aplicam os adubos.

De facto, sabe-se que tanto os adubos fosfatados como os adubos potássicos, dado o poder absorvente do solo, são dificilmente deslocados das camadas onde são distribuídos, por isso há necessidade de os aplicar nas camadas exploradas pelas raízes pois, de contrário, a sua acção não se faz sentir no ano em que se aplicam e daí provém, na maior parte dos casos, a ideia de que as plantas não beneficiaram da adubação.

Duma maneira geral, tanto a vinha como as outras culturas exploram, pelas suas raízes, um certo volume de terra, razão porque o cultivador tem necessidade de manter o seu fundo de fertilidade, sobretudo no que respeita à potassa e ao ácido fosfórico, a um nível que permita satisfazer, na devida oportunidade, as exigências das colheitas, tanto mais quanto é certo que a fertilização da vinha não interessa somente à colheita pendente, mas também às colheitas seguintes.

Convém, portanto, proceder ao enterramento dos adubos fosforpotássicos à fundura precisa para ficarem ao alcance das raízes e aplicá-los o mais cedo possível, de preferência logo após as vindimas, ou na altura da descava.

A SAPEC lançou no mercado um adubo fosfo-potássico — SUPER K — com 21% de fósforo e 21% de potassa que põe à disposição das plantas o ácido fosfórico e a potassa em estado de assimilação.

Este adubo, como já se disse, deve ser aplicado o mais cedo possível e enterrado de modo a ficar ao alcance das videiras para que estas possam aproveitar da sua acção no próprio ano em que é aplicado.

Nas vinhas com sintomas de «maromba» deve empregar-se o SUPER K boratado.

Como média, aconselha-se a aplicação de 400 kg de SUPER K por hectare, ou sejam cerca de 80 gramas por cada videira.

Na primavera, por altura da cava, aplicam-se então cerca de 50 gramas de Sulfato de Amónio ou de um adubo Nitroamoniaco por cada cepa, completando assim a adubação.

Havendo conveniência em fazer a aplicação dos adubos numa só vez, também se pode juntar o adubo azotado ao SUPER K e fazer a aplicação conjuntamente.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

ENFERMIDADES AVIÁRIAS

De entre muitas doenças que atacam as aves destacaremos as mais importantes e frequentes, devidas a virus e bactérias, que, pela sua expansão e contagiosidade, tantos prejuízos causam aos avicultores.

Difteria — Ainda chamada variola aviária, epiteloma das aves e afecção diftérico-variólica, é uma virose que se caracteriza pelo aparecimento de vesículas e pústulas (verrugas) na crista, face, barbilhões, cloaca e pele, e pela formação de pseudo-membranas (placas amareladas) na boca, post-boca, olhos, cavidades nasais, esófago, traqueia e brônquios. São receptíveis à difteria as galinhas, perús, pombos e pássaros, sobretudo quando novos; os patos só raramente são atingidos. Existem vacinas para esta doença, que podem ser aplicadas por escarificação ou por inoculação.

Coriza contagiosa — Considerado a por alguns autores, como uma localização óculo-narítica da difteria, a coriza contagiosa ou infecciosa é motivado por uma bactéria — *Haemophilus gallinarum* — e identifica-se pelo aparecimento de corrimento nasal, tumefacção da face (devida à acumulação de exudado nos seios infra-orbitários), tosse, dificuldade respiratória e perda de apetite. As aves podem ser vacinadas contra esta bacteriose.

Laringo-traqueíte — Originada por um virus, apresenta como sintomas principais, grande dificuldade respiratória com ruídos próprios, tosse com expulsão de muco sanguinolento, crista, barbilhões e face em geral escuros. Doença de elevada mortalidade, tem também o recurso de poder prevenir-se pela vacinação.

Tuberculose — Produzida pelo *Mycobacterium tuberculosis avium*, a tuberculose aviária caracteriza-se por magreza, crista e barbilhões pálidos, diarreia, por vezes tumefacções nas articulações e nódulos carnosos ou caseosos na pele ou apêndices córneos. Em geral nas aves a infecção tuberculose permite-lhe apresentarem boa saúde durante muito tempo.

Doença de Newcastle — Também conhecida por pseudo-pesto, esta enfermidade traduz-se por sintomas respiratórios (dispneia e guincho característico), digestivos (diarreia de cor esverdeada) e nervosos (paralisias e torcicolo). Tem origem num virus e confunde-se por vezes com a peste verdadeira. É extremamente contagiosa e mortal. A espécie principalmente afectada é a galinha, seguindo-se o

perú e o faisão. Como meio de profilaxia está indicada a vacinação contra esta virose.

Leucose — O complexo, leucocístico, devido também a um virus, apresenta paralisias parciais dos membros, tumores viscerais e cutâneos, olho cinzento (despigmentação da íris) com retracção da pupila, palidez da crista e transtornos digestivos. Não existe qualquer processo de vacinação para esta doença.

Cólera — Devida a uma pasteurina — *Pasteurella avicida* — a cólera aviária apresenta febre elevada, diarreia profusa, amarela, esverdeada ou sanguinolenta, eliminação de mucosidades pelas narinas e bico, respiração difícil, crista e barbilhões azulados, tristeza e ausência de apetite. A doença pode durar 3 a 10 dias e termina, em regra, pela morte, precedida de convulsões, outros fenómenos nervosos e estado de coma. A base de defesa da cólera está igualmente na vacinação das aves.

Pulorose — Também denominada diarreia branca bacilar, é provocada pela *Salmonella pullorum*. As aves adultas infectadas têm, em geral, aspecto de saúde, evoluindo a doença de forma crónica. Pelo contrário, nos pintos a marcha é aguda e, se derivam de ovos infectados, a mortalidade verifica-se logo no primeiro dia. Se a infecção se produziu na incubadora, durante a eclosão, a morte surge a partir do quarto ou quinto dia de nascidos. Os pintos atacados mostram-se com aspecto doentio e apresentam diarreia branca ou creme, aglutinando as penas junto da cloaca. Como profilaxia desta salmonelose está indicada a vacinação e o despiste periódico das aves adultas (soro ou hemo-aglutinação), para eliminação das que reagem positivamente e afastamento dos seus ovos da incubação.

Tifose — Igualmente originada por uma salmonella — *Salmonella gallinarum* — esta enterobacteriose identifica-se pelo aparecimento de febre, perda de apetite, fraqueza, geral, crista e barbilhões pálidos e diarreia amarelo-esverdeada. Confunde-se muitas vezes com a cólera e ataca sobretudo as aves adultas. A vacinação é o seu melhor meio profilático.

Porque existem no mercado vacinas para a maioria destas enfermidades aviárias, algumas até associadas (cólera e tifose, pseudo-pesto, cólera e tifose, etc.), convém fazer-se sistematicamente a vacinação.

Como complemento im-

Continua na 4.ª página

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal Correspondência Ofícios

ao serviço de comparação bial de padrões de 3.ª classe, pedindo o seu rigoroso cumprimento.

Circulares

Do Governo Civil do Distrito de Braga, transcrevendo a circular da Direcção Geral de Administração Política e Civil n.º 72/60, P.º Z-1/9; L 25-A, 2.ª Repartição, informando que o motor de marca LAVERDA, com cilindrada não superior a 50 c.c. pode ser incluída na relação dos motores auxiliares para velocípedes.

Idem; idem, n.º 73/60, P.º Z-1/77, L.º 25-A, 2.ª Repartição, da Direcção Geral de Administração Política e Civil, informando que a Direcção Geral das Contribuições e Impostos é de parecer que as alienações de bens imobiliários dos municípios, nos casos em que haja arrematação, não é de aplicar a taxa V do art.º 50 da Tabela, mas se o alvará não disser respeito a transmissão operada por meio de arrematação esará neste caso sujeito ao selo do artigo 50 por constituir título suficiente para efeitos de posse.

Idem, idem, n.º Z-E/16, 13, da 1.ª Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil, informando que Ferdinand Francis Ferreira, natural de Boulevard-França, e residente na cidade de Aveiro, se encontra abrangido pelas disposições do § 2.º do Art.º 620 do Código Administrativo, por ter regeitado o lugar de agente técnico de engenharia da Câmara Municipal de Anadia.

Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias de responsabilidade para internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara: António Plácio de Araújo, de Portela, João da Cunha, de Rendufe, Maria Pinto Soares, de Rendufe, Maria de Fátima Rebelo Cardoso, de Ferreiros, Manuel Tinoco, de Bico, Manuel António Rebelo, de Ferreiros.

Foram, também, presentes à Ex.ma Câmara os seguintes ofícios do Hospital de São Marcos, de Braga, pedindo guias para internamento dos doentes: Isaura de Macedo, de Carrizado, Colimério Augusto Domingues, de Bouro, Alberto Dias, de Caires, Irene Correia Veloso, de Sequeiros, António Ribeiro, de Fiscal.

Requerimentos diversos

De António José Alves, de Bouro Santa Marta, pedindo a adjudicação de uma das moradias do bairro para classes pobres desta lago que esteja vaga.

De Antero Ernesto da Silva, de Amares, idem, idem.

De José Joaquim de Barros Veloso, de Barreiros, pedindo que os postos de cimento que o requerente colocou num ramal eléctrico que alimenta um seu motor e que há dias foram substituídos por esta Câmara por outros já aplicados num ramal eléctrico em direcção ao lugar de Vilar daquela freguesia e à sua residência.

Correspondência—ofícios

Do Subdelegado do Procurador da República do Julgado de Amares, pedindo a reparação do telhado da sala das audiências e as retretes daquele Tribunal.

De Antonieta B. da Silva Russell, Palmeira, informando que não lhe interessa fazer a captação da água de uma nascente da estrada que vai do Mosteiro ao lugar da Cova da freguesia de Rendufe e que se encontra junto a uma sua propriedade, autorizando, gratuitamente, a construção de um aqueduto no referido local.

Da Junta de Freguesia de Rendufe, informando que o que provoca a obstrução do aqueduto da estrada municipal que vai do lugar das Neves ao Mosteiro daquela freguesia, que se encontra junto à Quinta do Senhor José da Silva Torres, é o entulho que se encontra no seu leito proveniente de pedras para ali arremessadas e das areias para lá levadas pelas águas dos enxurros e devido à sua pouca altura, informando, ainda, que os dois buracos do referido aqueduto necessitam de ser tapados para assim se evitar que continuem a deitar pedras.

(Continua no próximo número)

Agradecimento

A FAMÍLIA DE

Emília Gonçalves da Silva
seu Filho Manuel Gonçalves
da Silva Sua Nora Maria de
Jesus Fernandes da Silva

Sensibilizados agradecemos por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral e demais actos religiosos, bem como apresentar condulências na sua residência.

Reconhecidos Agradecemos
com um muito obrigado

CAIRES

Falecimentos

— Foi muito concorrido o funeral do indito jovem de 18 anos Rafael de Carvalho — empregado comercial da Loja Nova, de Amares — morador no lugar da Cal desta freguesia de Caires. Recebeu os Sacramentos e teve a morte dum justo. Paz à sua alma; a seus desolados e a todos os seus numerosos parentes e amigos as nossas bem sentidas condolências. Lições para os novos para que sigam sempre a lei do Senhor.

Também faleceu no lugar do Outeiro, desta freguesia a Senhora Maria da Conceição da Silva Lobo. (Conceição da Quinta) — viúva de 78 anos a antiga tecedeira local. O seu funeral — no passado Domingo — e a missa do 7.º dia ocorrida e celebrada ontem — sexta feira — foram bastantes concorridas. A sua filha Bonifácia e a seus netos de Caires e Portela, e a toda a sua numerosa família, também dirigimos o nosso profundo pesar.

Enferma

— Encontra-se, gravemente enferma, a Senhora Adelina Maria Martins — conhecida por Adelina Militar. Desejamos-lhe saúde e sempre de conformidade com a vontade do Senhor, que foi sempre timbre da sua bela alma — acrisolada na dor e no sofrimento pelos pecadores.

Batisados

— Houve, durante o Ano findo, nesta paróquia de Caires, 40 batisados, sendo 20 meninos e 20 meninas «entre estas foi das últimas, uma simpática menina» Terézinha do Menino Jesus, filha do nosso respeitável amigo José Maria Alves «do lugar do Teixeira e membro ilustre da nossa junta de Freguesia a quem enviamos as nossas cordeais saudações.

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Viste a minha última carta uma pobre mulher calunhada pelas falsas adivinhações de uma feiticeira. Na carta de hoje vou continuar a falar-te, ainda, de:

Os negócios das feiticeiras

Não quero, por hoje, entrar nas teorias sobre origem e causas da feitiçaria, mas assinalar disparates e negócios.

Conheci um moleiro desculpado muito preocupado com as diabruras da sua mula. O pobre animal passava horas sem fim, carregado e prês a uma argola, aguentando no dorso quinze, e mais, arrobas.

A paciência foi-se esgotando e, um dia, resolveu deitar a carga ao chão e espolinhar-se em cima. Depressa adquiriu o hábito. Não faltou quem sentenciasse que se tratava de «coisa ruim». O moleiro foi à feiticeira que prontamente lhe disse a causa: duas mulheres vizinhas, e ligadas por íntima amizade, tinham, com um defumadoóro, enfeitado a mula, deitando-lhe um malefício. O moleiro cumpriu escrupulosamente as receitas da bruxa. A mula, porém, continuou a deitar a carga ao chão, até morrer... As duas vizinhas, ao terem conhecimento da calúnia, zangaram-se, a princípio; depois

moviam a cabeça de compaixão pela loucura e desculpado do moleiro que acabou por falir.

Não te posso dizer quanto a feiticeira ganhou. Mas, de graça, só os cães!

Há tempos certa velhota perdeu a estribeira e andava sempre a gemer. Uma sua irmã pediu a opinião do do Pároco que estudou o caso e declarou tratar-se de cisma proveniente da velhice e, sobretudo, da falta de meios para se alimentar. Não faltou também quem discordasse e aconselhasse a família que procurasse remédio... nas feiticeiras.

Uma destas, que eu sabia, recebeu pelas suas receitas, de uma só vez, seiscentos escudos; e por vezes, ao todo, cerca de mil e quinhentos escudos. Contaram-me que a dita feiticeira propunha fazer à referida velhota um «levantamento... mas, queria oitocentos escudos! A família não quis dar a verba e a feiticeira não pode assim fazer o tal «levantamento»... dos oitocentos escudos, que era o essencial.

A velhota continuou sempre a piorar e, contra os vaticínios da bruxa, morreu tranquilamente na cama. Como vês, a feiticeira só não se enganou a meter os mil e quinhentos escudos ao bolso!... Disse que mor-

(Continua na 4.ª página)

Casamento

— Está para realizar-se breve, o casamento do óptimo rapaz Delfim Lage da Silva (do Fraxeiro) irmão do Paulo — da África, com a gentil menina Maria de Fátima Vieira Fernandes — do Sobrado — graciosa filha do nosso Mestre de obras Alberto Caines e de sua esposa Nazaré da Bouça. Devido às suas óptimas qualidades, espera-se que seja um lar feliz.

Lausperene

— Precedido de um solene Tríduo de pregações que serão feitas pelo notável orador Sagrado P. e Carneiro, do Seminário de Braga, realizar-se-há, na próxima semana — dias 1, 2 e 3 de Fevereiro, o Sagrado Lausperene, e festa da Padroeira da freguesia — Nossa Senhora da Luz — e o Nosso Glorioso S. Braz de Caires, tão invocado ao perto e ao longe. Mais uma vez, Caires vai marcar a sua presença, o seu entusiasmo e a sua fé, como sempre. Santa Maria de Caires, dai a todos Muita Luz e Muita vida.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — A menina Maria Teresa de Jesus Gonçalves.

Quarta-feira — os senhores Júlio Pereira e Dr. Frederico Pedroso Coluna.

Quinta-feira — A Sra. D. Cândida Pedroso Coluna.

Parabens a todos.

* * *

Passa no próximo dia 2 de Fevereiro o seu segundo aniversário natalício o menino Alberto António da Silva Machado filho do nosso particular amigo senhor António Luiz Machado e de sua esposa Aurora dos Anjos Rodrigues da Silva.

Por tão alegre data seus pais desejam-lhe muitas felicidades e que esta data se prolongue por muitos anos na sua companhia.

Grandiosas Festividades CARTA DE LAGO

em honra do Glorioso S. Brás, das Silvas,
que se venera na Sua Capela, na Freguesia de Rendufe,
nos dias 3, 4 e 5, de Fevereiro.

PROGRAMA



frarias e associações religiosas desta Freguesia

Pelas 14 horas, dará entrada a afamada **Banda dos Orfãos de S. Caetano, Braga**.

As 15 horas, subirão aos coretos as duas afamadas **Bandas**, que executarão o seu vasto repertório, até ao fim da tarde.

Pelas 16h 30, começará o grande Bazar de prendas, o qual haverá um objecto de ouro para sortear pela prenda que mais rendimento der; produto este que reverterá para as despesas das Grandiosas Festas.

Ao fim da tarde será queimado mais fogo, como termo das Festas ao Glorioso S. Brás, das Silvas do ano 1961.

Portanto nestes dias todos a Rendufe, para tomarem parte nas Grandes Festividades, que ali se realizam.

Nota: — Estas Festividades também serão abrilhantadas, pela aparelhagem **sonora do Snr. Paulo Gomes, Barreiros**.

Do dia 1 a 4, haverá na Capela de S. Brás, pelas **17h e 30** as práticas preparatórias para a Sua Festividade.

No dia 3, é o dia consagrado ao Glorioso Santo, e haverá na Sua Capela, a tradicional bênção de vinho, água, frutas, etc...

No dia 4, ao romper da Aurora, será queimado uma salva de foguetes que, anunciará as tradicionais Festividades, pelas **8h e 30**, dará entrada a **Galta de Folle** que durante o dia percorrerá os lugares, da Freguesia, para assim, anunciar as mesmas; pelas **21h** será queimado fogo de artifício, pelos afamados pirotécnicos desta Região; Fiscal, Ponte S. Vicente e Souto.

No dia 5, ao romper da Aurora, será queimada uma salva, que anunciará a continuação das Festas, que se realizam, em honra de S. Brás, às nove horas, dará entrada, a afamada **Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares**.

As **11 horas**, haverá missa solene, cantada, pela **Orquestra** da referida **Banda**; Sermão e no fim dos actos religiosos, sairá a grandiosa Procissão, na qual tomarão parte, três andores, das seguintes imagens: **S. Brás, N. S. das Neves e N. S. de Fátima**, esta peregrina do Brasil, e as con-

Continuação da 3.ª página

reu na cama, porque a feiticeira tinha dito que se não fizesse o dito «levantamento» a velhota morreria em uma valeta. Ora eu vi-a morrer na cama!...

Em certa casa morou uma família vários anos, em paz. Um dia começaram a aparecer maroteiras, como: sabão no caldo, no arroz, etc., farinha, sal, etc., estendidos no chão, as mais das vezes, em forma de cruz, e, no centro, o fermento, o relógio despertador; outras vezes era dinheiro deslocado, coisas caídas ou deitadas ao poço, pedras caídas no telhado,...

Estive e pensei muitas vezes junto dessa casa a olhar para o tilhado, portas e janelas, a ver se aparecia algum diabo ou pedradas. Mas, não vi nada... Todavia conheço pessoas vivas que viram uma garota, da dita família a atirar pedras ao telhado, e diver-

sas coisas ao poço...

Certo dia um feiticeiro andou lá de noite a fazer benzeduras e foram à meia noite ao rio levar... talvez os mafarricos, em um caco velho, com algumas brasas e outros artigos vistuosos a espalhar sal, durante a viagem, contudo as maroteiras continuaram sempre. O diabo era de carne! Contaram-me agora que o novo possuidor chamou outro feiticeiro para escorraçar o mafarrico. Ele, porém já mora noutra lugar. Mas, confesso que agora tinha de sair!... Eis a razão: a matéria levada para dentro de casa afim-de organizar as benzeduras e perfumar o prédio foi um cântaro cheio de cevadoiro o cântaro voltou a sair mas, vazio...

Não sei quanto ganharam os artistas.

Lago, 25-1-1961.

Teu: J. Moreira



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO,

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARÉS:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARÉS

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres,
bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala,
andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos,
ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

ENFERMIDADES AVIÁRIAS

Continuação da 2.ª página)

portante da profilaxia geral destas viroses e bacterioses, devem as aves, antes de introduzidas de novo em qualquer aviário, ser postas de quarentena durante 10 a 15 dias, espaço de tempo em que lhes deve ser feito o rastreio da pulrose.

Visado pela Censura



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

RELOJARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

mento, sua fé e credito, e execução della se pedir, e requerer por qualquer via, modo e maneira, e rezão que seja, lhes faço saber em como a requerimento do Reverendo Dom Abade do dito mosteyro Frey António da Ressurreição feito a S. M. Fidelíssima que Deos guarde, lhe foi concedida pelo Tribunal do Desembargo do Paço Provisão para eu lhe lemittar, confrontar, e atambar entre os Benefícios, em cuja lemitação tinham duvidas, o de São Pedro de Codeceda do seo Padroado, para o que me nomeou por juiz do mesmo Tombo, cuja provisão sendo me apresentada, a aceitei, e cumpri, e mandei authoar para se dar principio à dita lemittação e confrontação, e atombação pelo escrivão que para esta diligencia nomeei Domingos da Costa e Almeida, ao qual por comparecer perante mim lhe deferi o juramento dos Santos Evangelhos para bem, e verdadeiramente o fosse desta diligencia, guardando o serviço de Deos, e da Rainha Nossa Senhora (D. Maria I) o direito e justiça de partes a que tocasse, e que authoado tudo se seguissem os termos dos authos, entre os quaes e os mais do processo da dita lemittação, confrontação e atombação se via e mostrava que sendo no anno... em o lugar e quinta da Cova, que é sita na freguesia de Santo André de Rendufe, casa e morada do Doutor José António da Mota Gomes Juiz de Fora que de proximo tinha acabado de servir na villa de Barcelos, e Juiz deste Tombo, aonde eu Escrivão fui vindo em virtude do despacho por que me havia nomeado... mandando-me que a authoasse (a Provisão) e preparasse com os termos necessarios, della se via ser o seu theor o seguinte: — **Provisão de sua Magestade** — Donna Maria por graça de Deos, etc. Faço saber a vós Bacharel José António da Mota Gomes que Eu Hey por bem que faças medição, demarcação e tombo dos bens e propriedades de que na petição escripta na outra meia folha desta faz menção Frey António da Ressurreição, e para isso nomeareis hum Escrivão que mais apto vos parecer, e vos mando que vades em pessoa ver os dittos bens e propriedades, e sendo presente o Escrivão, com quem houverdes de fazer o ditto Tombo, e as partes a quem tocar citadas, e requeridas para a ditto demarcação, as ouvireis sobre isso com o Procurador do Suplicante, e tomareis verdadeira informação dos lugares por onde os dittos bens partem, e confrontão, assim por testemunhas antigas dignas de fé, como por Tombos e Escripturas, se as ahí houver, e depois das ditas propriedades serem todas vistas, fareis logo medir, e demarcar por marcos, e divisoes daquellas causas em que não houver duvida, e do que as partes forem contentes, e no que a houver, determinareis o que for justiça, dando apellação, e agravo nos casos em que couber, e da medição, e Tombo, e demarcação que assim fizerdes, fareis fazer Authos publicos com declaração das terras e propriedades, que são, dos lugares em que estiverem, das confrontações com quem partirem, dos nomes das pessoas cujas terras forem, e com quaesquer outras declarações que necessarias vos parecerem, nos quaes Authos vos assinareis com as partes e testemunhas que forem presentes, e pellos dittos Authos, e conforme a elles fará o ditto Escrivão hum Livro de Tombo de todos os bens, terras, foros, e propriedades, e da medição, e demarcação dellas, o qual Livro será concertado e assignado por nós e pello ditto Escrivão, de seu signal publico, que Hei por bem o possa fazer em o ditto Livro do Tombo, e assim terá o ditto Livro as folhas numeradas, e assignadas por vós com um assento no fim delle, em que se declare quantas folhas tem, e de como são todas numeradas, e assignadas por vós, o qual Livro fareis entregar ao Procurador do Suplicante para o ter em sua guarda. E querendo algumas pessoas o traslado dos Authos da Demarcação, em que não houver duvida, e de que as partes estiverem contentes, lho fareis tambem dar. Esta Provisão tresladará o ditto Escrivão no principio dos Authos, que fizer, e no Livro do Tombo, que ha de dar. E vindo vos alguma parte com suspeição a Vós e ao ditto Escrivão, será Juiz della o Corregedor da Comarca donde os dittos bens estiverem, e enquanto se não determinar tomareis por adjunto o Juiz de mais perto, e no tempo que durar o processo da suspeição posta ao ditto Escrivão, tomareis outro que com elle assine em tudo, que escrever, que Hei por bem seja firme e valioso, e primeiro que entreis nesta diligencia lhe dareis juramento dos Santos Evangelhos para que bem e verdadeiramente sirva, guardando em tudo o meu serviço, e às partes o seu direito, e vós servireis debaixo do mesmo juramento, e levareis de Salario por dia o quinhentos reis, e o Escrivão a trezentos reis alem da sua escripta, pago tudo à custa de quem pede o ditto Tombo. Cumprindo se este Alvará como nelle se contem, e vallerá posto que o seo effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação do Livro Segundo Titulo

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

A mais premente necessidade de Valdozende

Valdozende, freguesia rural que se situa na estrada do Gerês e viu aumentada a sua população e a sua importância com a construção da Barragem, e, daí, também, viu aumentada a sua contribuição para o município, tem uma aspiração justa que precisa de ver satisfeita.

A sua Igreja, edificio antigo, situado a cerca de 150 metros da E. N., não é servido por uma estrada que permita a ida de carros até junto dela. Além disso o lugar da Igreja é o mais populoso da freguesia e não obstante a pequena distancia a que dita da via principal, não é servido devidamente.

Impõe-se, pois, a construção de uma estrada municipal que afinal não é mais do que alargar a estreita via existente e calcetála de maneira a que os automóveis possam ir até ao lugar da Igreja e se possam realizar convenientemente as procissões e demais actos religiosos que demandam ajustamente.

Certamente que o sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro ao ter conhecimento desta aspiração justa não deixará de providenciar pela sua solução, até porque estamos certos da sua boa vontade em bem servir os povos ignorados destas terras.

Aqui fica o nosso apelo ao homem prestigioso que tomou as rédeas administrativas do nosso concelho, certos da sua melhor atenção.

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

Visado pela censura

Curiosidades Literárias

Homenagem a Sá de Miranda em Amares

(Continuação da 1.ª página)

fazer justiça. Aqui exaro, mais uma vez, o meu veemente voto para que se salde uma enorme dívida, contraída há quatro séculos, e que pesa sobre a consciência dos conimbricenses. A par do seu inegável talento poético, Sá de Miranda prestou notabilíssimos serviços à nossa literatura, após as suas longas viagens de estudo, principalmente através da Itália — assunto, aliás, bem conhecido, mas que nunca é de mais recordar. Colheu preciosos elementos, que muito proveitosos foram para os nossos poetas, que, em geral, desconheciam o movimento renovador que se operara lá fora.

Na valiosíssima opinião de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, antes das viagens de Sá de Miranda mal havia penetrado em Portugal um pálido reflexo «desse fenómeno maravilhoso da civilização moderna chamado Renascença.» É por isso que Sá de Miranda é considerado o mestre dos poetas líricos do seu tempo, como escreveu Simões Dias, no *Curso elementar de Literatura Portuguesa*.

Ele abriu novos horizontes à nossa poesia, que estagnara em monótonas, acanhadas e envelhecidas fórmulas, ou seja na chamada *medida velha*. O soneto, o terceto, a canção, a écloga, o verso hendecassilabo, a oitava rima, foram entre outras, as grandes novidades que nos trouxe, — tempo depois aproveitadas, com muito brilho, por eminentes poetas seus contemporâneos, entre os quais Luís de Camões. Para mais eficientemente desempenhar tão patriótica missão, empregou nas suas obras, como exemplos ou modelos, os novos géneros literários que

tanto se empenhara em introduzir em Portugal.

A *oitava rima* adaptou-se admiravelmente aos poemas épicos e atingiu o máximo esplendor nos *Lusíadas*.

Sá de Miranda foi, além disso, uma alta personalidade moral. Escreveu Almeida Garrett: «Sá de Miranda, verdadeiro pai da nossa poesia, um dos maiores homens do seu século, foi o poeta da razão e da virtude».

Fidelino de Figueiredo, na sua *História da Literatura Portuguesa* (edição Labor) exprime-se deste modo:

«Era um homem austero, dado a leituras moralistas, de elevada consciência cívica, e corajoso para dizer verdades». De facto, ele as disse, sem rodeios. É bem conhecida a célebre *Carta*, em verso, dirigida a D. João III (com quem, aliás, manteve as melhores relações) na qual condenava os escândalos e servilismos da corte, em que não havia «homens dum só parecer, dum só rasto e uma só fé». O seu altivo e límpido carácter não podia adaptar-se a esse ambiente. Abandonou por isso o fausto e as honrarias da corte, refugiando-se no plácido e bucólico Minho: — primeiro, em *Dois Igrejas*; depois, na sua *Quinta da Tapada*, onde faleceu em 1558.

Está sepultado na igreja de S. Martinho de Carracedo.

* * *

Consagrar os grandes homens, recordar os assinalados serviços que eles prestaram à Pátria ou à Humanidade, constitui um imperioso, um indeclinável dever — não só de gratidão, mas também do mais puro civismo.

Nicolau da Fonseca

Empresa Predial do Infante, L. da

45, RUA DAS TRINAS, 47

TELEFONE N.º 40661

G U I M A R ã E S

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8,0% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES:

Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

TRIBUNA DESPORTIVA

Campeonato Regional da 2.ª Divisão de Braga

F. C. de Fão 1 — F. C. Amares 0

Realizou-se no passado domingo a 6.ª jornada do Regional da 2.ª Divisão organizado pela A.F. de Braga.

O grupo do nosso concelho deslocou-se a Fão para aí defrontar o grupo local.

O F. C. de Amares apresentou a seguinte formação:

Carrigo, Elói e Zé Manel, Orlando, S.ta Maria e Agostinho; Azevedo, Travassos Dias Araújo e Oliveira.

Por ter avariado a camioneta que transportava o grupo amarense, estes chegaram ao campo de Fão à hora em que deveria principiar o encontro. Tendo os seus jogadores e isto para cumprir o regulamento da prova equipado no autocarro em pleno andamento. Por este motivo o prélio iniciou-se 10 minutos mais tarde num terreno que mais parecia uma piscina do que um rectângulo para praticar futebol.

Dando o início do encontro o grupo visitante lançou-se ao ataque a todo o gás para surpreender o adversário criando várias jogadas de golo feito que não resultaram umas por falta de pontaria dos nossos avançados e outras por manifesta falta de sorte e ainda pela boa actuação do guarda redes local que foi sem dúvida a figura saliente do encontro. Assim se manteve o Amares durante toda a primeira parte instalado no campo do seu adversário sem que todavia conseguisse um golo ou dois que lhe garantisse o triunfo. Os donos da casa raras vezes conseguiram sacudir a pressão

que lhe foi imposta e só num ou noutro contra ataque chegaram à baliza de Carrigo mas sem grande perigo para o guarda Amarense. Um desses contra ataques esporádicos o árbitro, (sempre o mesmo) conseguiu descobrir uma grande penalidade que ninguém viu por esta não ter existido mas que S. Ex.cia como dono e senhor do terreno mandou apontar perante o espanto dos próprios jogadores locais e os protestos justos dos jogadores visitantes. Não quiz a providência que este castigo máximo ficasse apesar na consciência do juiz da partida e não o quiz também o guarda redes visitante que executou uma boa defesa, mantendo-se o marcador em branco até ao intervalo. Ao fim da primeira parte ficou logo a pensar-se que o grupo visitante teria grandes dificuldades em vencer o encontro pois a boa tarde do guarda local e a falta de sorte e esta por várias vezes, negaram aos amarenses o direito de 2 golos de vantagem que bem mereciam quer pelo jogo jogado quer pelo domínio imposto.

Na segunda parte a partida foi mais equilibrada tendo os locais agora mais perigosos no ataque criando várias vezes ocasiões de apuro para a defesa forasteira que se parece sempre com muito acerto. Numas dessas jogadas viria a nascer o único golo da partida depois de uma jogada de pura infelicidade para os amarenses que ao tentarem despachar

uma bola sem grande perigo esta ficou presa na água. O extremo esquerdo local centrara com oportunidade e Costa à boca da baliza fez o tento.

O resultado não traduz o decorrer do encontro, pois a haver um vencedor este só poderia ser o grupo visitante que soube sempre tratar melhor a bola, mostrando os seus jogadores uma técnica mais apurada, mas o empate estaria menos mal, até porque este mais uma vez se negou quando Azevedo atirou ao poste nos derradeiros minutos do encontro e Dias perdeu a recarga que encontrou o corpo de um antagonista.

No grupo local há a salientar o seu guarda que se cotoou como o melhor elemento no terreno e ainda o seu interior Costa.

No grupo de Amares, que não pode contar com o seu melhor todos procuraram cumprir sendo de anotar a boa primeira parte de Agostinho.

A arbitragem a cargo de uma equipa de Barcelos, cometeu 3 erros imperdoáveis e que tiveram influência no resultado. Deixou passar uma placagem a Azevedo (Barrosa) dentro da área quando este já ia isolado, assinalou uma grande penalidade que não existiu e deixou atnda de assinalar um livre indirecto quando o guarda redes local parou com a bola presa dentro da área, discutindo com um jogador adversário cerca de um minuto, tendo o Juiz ficado apático como se não soubesse o que fazer.

Em suma: como sempre o F. C. Amares continúa a ser prejudicado pelas arbitragens

O RESPEITO

que se deve ter ao pai e á mãe

(Continuação da 1.ª página)

que só o amor conjugado do pai e da mãe transforma num hino de beleza graças aos cuidados e desvelos que na sua experiência põe ao serviço do nosso bem-estar e da nossa evolução, vivendo conosco o nosso presente e preparando o futuro.

É por isso que o amor do pai e da Mãe deve ser a grande riqueza do filho, a luz que não vacilará nunca e a vontade que não fraquejará jamais.

Este amor é tão profundo e verdadeiro que é axiomático: está na ordem normal, dos sentimentos humanos. É das criaturas, indiferentes a preconceitos, petulâncias e sensaborias. É uma das grandes fortunas da vida!

É claro que por vezes aparece uma ou outra excepção, raríssima e que de resto vem confirmar a universalidade do amor que se deve ao Pai e à

e continuará: pois estes senhores juraram vingança contra onze rapazes briosos, que o único erro que cometem é defender com galhardia a camisola que invergam para bem do seu clube e do desporto nacional.

Após esta jornada, a classificação apresenta:

Campelos . . .	10 pontos
Leões	9 »
Taipas	8 »
Vizela	6 »
Amares	4 »
Prado	4 »
Fão	3 »
Maria da Fonte .	2 »

M. Janela

Mãe. Mais raro ainda é que o amor do pai ou da mãe fraqueje. E se algumas vezes a mãe se esquece do filho, talvez nem sempre a culpa seja inteiramente dela. Os espíritos justos que não condenam sem ouvir primeiro o réu e as testemunhas de acusações e de defesa, sabem que a Sociedade é por vezes a maior culpada deste triste esquecimento. É por isso que melhorando a sociedade e os costumes, divulgando a cultura da fraternidade e do amor recíproco, se evitam tragédias e dramas negros.

Molhoramentos Locais

Continuação da 1.ª página

da Rua Sá de Miranda, ficará a ser um centro da maior importância.

Está a proceder-se ao abastecimento de águas às Ruas Sá de Miranda e Rua Nova e ao calcetamento de um caminho em Amares.

Continuam as diligências para adquirir terrenos para a construção de várias escolas ou sua ampliação.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º- onde também se recebem assinaturas e publicidade

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

as exequias da Senhora Infante D. Isabel Luisa Josepha; a magnificencia dellas se vio igual nas dilatadas Províncias do Brasil».

Foi este 2.º marquês, D. António Felix, cujo retrato a óleo é um dos que nobilitam os salões de Castro, que deixou expresso em seu testamento não lhe pusessem na sepultura outro letreiro que o de *aqui jaz hum grande peccador rogai por elle*.

Foi primeiro enterrado no mosteiro de Xabregas, no jazigo da casa, dos que aí possuía por sua mulher. Mandou que lhe trasladassem os ossos para S. Martinho de Carrazedo, onde repousam junto à porta do fundo da respectiva igreja. Os de seus pais e irmãos em sepultura brasonada a meio da capela-mór.

x x x

O original do tomo II, manuscrito, não aparece no cartório de Castro, ou porque chegou a ser entregue nas oficinas tipográficas ou porque se extraviou.

O tomo III trata do IV até ao VI avô do primeiro marquês, e sua ascendência, sendo o último em que se trata da sua varonia:

O apelido «de Castro» nos Machados não provém de Carrazedo, mas de Riba-Minho; é o que se conclui de alguns passos das notícias genealógicas contidas neste tomo.

Gil Alves de Castro, 2.º senhor de Mantelães, casal soeiro, das torres de S. Cosme e das Gorovalhas e outros herdamentos; cavaleiro e comendador da Ordem de Sant'Iago, obteve muitos padroados no concelho de Coura, cerca da igreja de Formaris de que também foi padroeiro.

Informa que faziam menção dele, e de seu filho Pedro Alvares

de Castro — António Soares de Albergaria, autor de um livro de Armaria impresso e de outro que estava para imprimir-se, e intitulava-se *Triumphos y Armas da Nobreza Lusitana*, em 1631, e conservava-se em poder de Francisco Freire de Andrade, mestre de campo-general e conselheiro de Guerra, pai de Bernardo Freire de Andrade sucessor de sua casa, que era coronel da gente de Mar, 2.º comendador de S. João de Coucieiro, casado com D. Inácia de Noronha; igualmente o doutor João Salgado de Araujo, 5.º neto de Rui Fernandes de Cardoniga no livro que então estava para imprimir-se da família dos Castros no arquivo dos Religiosos da Divina Providência, e fora escrito em obséquio a D. Francisco de Castro, Inquisidor Geral, 14.º neto de Sancho I de Navarra, o qual diz assim:

«D. João de Castro, bispo de Tui (com vasta referência no tomo VIII da Monarquia Lusitana, por interferir nos acontecimentos posteriores ao reinado de D. Fernandes) este prelado, como escreveu D. Frei Prudêncio de Sandoval, era dos Castros de Riba-Minho, que os houve mui honrados e antigos. Existia aí memória de Gil Alves de Castro que tinha sepultura honorífica e arqueada em uma igreja do concelho (antigo) de Fraião (entre os de Coura e Val-de-Vez, tinha um célebre castelo) e de seu filho Pedro Alvares de Castro era a igreja de Formaris, de que era padroeiro e de outras muitas cerca dela, que ficavam em frente do seu solar de Mantelães. Era um túmulo levantado em arco da parte da parede da capela-mór, do lado da epistola, e ainda se divisava então sobre ele o hábito de cavaleiro de Sant'Iago.

Acrescenta que Jacinto Freire de Andrade, autor da «discreta» *História de D. João de Castro* 4.º vice-rei da Índia, era 7.º neto de D. Duno Freire de Andrade e Sotomaior, 6.º Mestre da Ordem Cristo que governou 13 anos, Aio de el-rei D. João I, em 1372, a quem descobriu a conspiração da entrega de Lisboa aos castelhanos, etc; que os Cadornigas eram gentis fidalgos, bem arriegados neste Reino, pois, entre outras, tiveram por sua a vila de Caldelas, com toda a sua terra, vendendo-a depois dos senhores da casa de Lemos (Lemoso).

Foi quinto avô do marquês de Montebelo, Alvaro Fernandes de

(CONTINUA)